

MANUAL “METODOLOGIA DO ENSINO PRIMÁRIO”: TECENDO COMPREENSÕES SOB A PERSPECTIVA DA HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE ¹

Carlos Souza Pardim²

Luzia Aparecida de Souza³

Resumo: Este artigo tem a intenção de apresentar pesquisa concluída que teve como objetivo compreender, sob o filtro dos manuais pedagógicos, as orientações (nacionais/ internacionais) que fizeram parte da formação de professores nas Escolas Normais de Campo Grande. Para tanto, foi analisado o manual “Metodologia do Ensino Primário”, de Theobaldo Miranda Santos, sob a perspectiva da Hermenêutica de Profundidade, metodologia desenvolvida por John B. Thompson para a análise de formas simbólicas. A escolha desse manual ocorreu pelo fato de ele ter sido citado em duas portarias referentes às Escolas Normais de Campo Grande, na década de 1950. Como resultados de análise tem-se que o manual de Theobaldo sofreu influências, principalmente, das leis que regulamentavam as escolas normais no Brasil, da posição religiosa do autor e dos novos conhecimentos que havia acerca do ensino.

Palavras-chave: Manuais pedagógicos, Theobaldo Miranda Santos, Hermenêutica de Profundidade.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar pesquisa concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa teve como objetivo *compreender, sob o filtro dos manuais pedagógicos, as orientações (nacionais /internacionais) que fizeram parte da formação de professores nas Escolas Normais de Campo Grande-MS.*

As Escolas Normais foram criadas a partir das necessidades de se ter trabalhadores qualificados para a instrução popular. No Brasil, a primeira Escola Normal surgiu na cidade de Niterói, em 1835, na província⁴ do Rio de Janeiro.

¹ Pesquisa Financiada pelo CNPQ

² Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Bolsista CAPES. E-mail: carsopardim@gmail.com

³ Professora do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: luzia.souza@ufms.br

⁴ Província é a denominação dada a cada uma das grandes áreas administrativas em que o território brasileiro se dividia no período do Império desde o fim das Capitanias Hereditárias.

Após a abertura da escola normal em Niterói, outras províncias do Império também criaram suas escolas normais. Essas escolas passaram por vários momentos de instabilidade, ora criadas, ora extintas, até que se estabeleceram a partir da década de 1870.

Em Campo Grande, a Escola Normal foi implantada na década de 1930, quando a cidade ainda fazia parte do estado do Mato Grosso⁵, formando, juntamente com outras cidades, o sul daquele estado. Foram duas as escolas normais criadas, a Escola Normal de Campo Grande que, posteriormente, passou a se chamar Escola Normal Joaquim Murтинho, e a Escola Normal Dom Bosco. A primeira sob a responsabilidade do Estado, e a segunda sob a responsabilidade de uma congregação de freiras católicas. Estas Escolas Normais encerraram suas atividades no ano de 1937.

Após dez anos de fechamento a escola normal volta a funcionar na cidade de Campo Grande, durante a intervenção de José Marcelo Moreira⁶. Novamente, se estabelecem duas escolas normais uma delas continua sendo a Escola Normal Joaquim Murтинho, que voltou a funcionar no mesmo lugar em que estivera instalada anteriormente; a outra foi a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora que funcionou sob a responsabilidade da mesma congregação de freiras católicas e no mesmo espaço no qual se localizava a Escola Normal Dom Bosco.

Reis (2011), interessada em estudar as escolas normais de Campo Grande, identificou na Escola Estadual Joaquim Murтинho, onde se localizava a extinta Escola Normal de mesmo nome, um pequeno acervo de livros e atas referentes a esta Escola Normal. Numa das atas, foram encontradas duas portarias (nº 4/1953 e 2/1955) em que havia a indicação dos manuais pedagógicos que deveriam ser utilizados na formação de Professores do Ensino Primário.

Os manuais pedagógicos têm sido objeto de estudo de várias pesquisas⁷. Isso se dá pelo fato destes estarem vinculados à história das escolas normais e, conseqüentemente, da formação de professores. Como parte deste contexto, os manuais são importantes fontes de pesquisa para a compreensão de como os seus autores assimilaram as principais ideias pedagógicas, didáticas e metodológicas, bem como as orientações curriculares governamentais circulantes no âmbito da educação de determinado período.

⁵ Campo Grande atualmente é capital do Mato Grosso do Sul, porém, este estado foi desmembrado do estado do Mato Grosso no ano de 1977, sendo este efetivado no ano de 1979. Até então, o atual estado do Mato Grosso do Sul fazia parte do sul de Mato Grosso, tendo como capital a cidade de Cuiabá que, em dias atuais, continua sendo a capital deste estado e, portanto, Campo Grande era uma de suas cidades.

⁶ José Marcelo Moreira foi Interventor Federal do Estado de Mato Grosso (1946 – 1947) durante o início de mandato do presidente Eurico Gaspar Dutra. Manteve-se como interventor até ser substituído pelo Governador Arnaldo Estêvão de Figueiredo, eleito por meio de eleições diretas.

⁷ Valdemarin e Campos (2007), Silva (2002) e Silva (2007) são exemplos destas pesquisas.

Partindo desse pressuposto, foi escolhido o manual “Metodologia do Ensino Primário”, de Theobaldo Miranda Santos, presente nas duas atas supracitadas, com a intenção de compreender as orientações pedagógicas sobre as quais se estruturou a formação de professores do ensino primário nas primeiras Escolas Normais de Campo Grande. Além do fato deste manual estar citado nas atas pertencentes à Escola Normal Joaquim Murtinho, a escolha deste manual se deu pela possibilidade de, também, ter sido utilizado na Escola Normal Nossa Sra. Auxiliadora⁸.

Para a análise do manual, utilizou-se a Hermenêutica de Profundidade, desenvolvida por John B. Thompson (1995) para a análise de formas simbólicas produzidas pelos meios de comunicação de massa, e trazida para a análise de textos didáticos por Oliveira (2008).

Hermenêutica de profundidade

A Hermenêutica de Profundidade é uma proposta desenvolvida por John B. Thompson para a análise de formas simbólicas. Formas simbólicas, conforme Thompson (1995) são as “ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos” (p. 79). As formas simbólicas são caracterizadas por cinco aspectos, a saber: o intencional, o convencional, o estrutural, o referencial e o contextual. Os quatro primeiros aspectos se referem ao significado assumido pela forma simbólica, e o quinto aspecto nos direciona para suas características socialmente estruturadas.

Uma forma simbólica possui um aspecto intencional, pois em sua criação sempre há uma intenção, um interesse. Tais criações são produzidas por um sujeito e direcionadas para um sujeito. As formas simbólicas possuem um aspecto convencional, pois, ao serem produzidas, seguem ou são influenciadas por padrões, regras, códigos ou convenções estabelecidas pelas instituições sociais, que se relacionam diretamente com esta no decorrer da sua elaboração.

O terceiro aspecto característico das formas simbólicas é o estrutural. Para Thompson, isso significa que “as formas simbólicas são construções que exibem uma estrutura articulada” (1995, p. 187). Portanto as formas simbólicas possuem elementos internos bem articulados entre si, com o objetivo de dar algum significado ao que se quer transmitir. É esse aspecto que dá condições de analisar internamente uma forma simbólica.

⁸ Nesta pesquisa, foi identificado o caderno de uma ex-aluna desta Escola Normal que apresenta conteúdo bem semelhante ao presente no manual de Theobaldo Miranda Santos.

O quarto aspecto característico das formas simbólicas é o aspecto referencial. As formas simbólicas, ao serem construídas, sempre têm a finalidade de referir, representar e dizer algo sobre determinada coisa. Pode-se tomar como exemplo o livro didático de matemática que, segundo Oliveira (2008), tem como objeto referencial a educação matemática.

O quinto e último aspecto das formas simbólicas é o aspecto contextual. As formas simbólicas são construídas em contextos sociais historicamente estabelecidos e levam em si as marcas das relações sociais existentes neste ambiente. Além disso, as formas simbólicas também são recebidas por indivíduos inseridos em contextos sociais que podem se diferenciar daquele contexto no qual a forma simbólica foi produzida. Compreender, ou não, uma forma simbólica depende das “capacidades” e dos “recursos” que o indivíduo é capaz de empregar para realizar a interpretação.

Para a análise da forma simbólica, Thompson propõe três momentos de análise que são abordados na pesquisa como dimensões da Hermenêutica de Profundidade (HP). A primeira dimensão é a da análise sócio-histórica. Realizar a dimensão sócio-histórica consiste em buscar compreender as condições nas quais a forma simbólica foi produzida, quais as intenções por trás de sua construção, que instituições estão interessadas na sua produção, quais foram as condições de recepção da forma simbólica. Para esta dimensão, Thompson levanta alguns aspectos que devem ser considerados, a saber: as situações espaço-temporais, os campos de interação, as instituições sociais, as estruturas sociais e os meios de técnicos de construção e transmissão da forma simbólica.

A segunda dimensão da HP é a análise formal ou discursiva da forma simbólica. A análise formal consiste na análise das “características estruturais internas, seus elementos constitutivos e inter-relações, interligando-os aos sistemas e códigos dos quais eles fazem parte” (THOMPSON, 1995, p. 370).

A terceira dimensão da HP é a Interpretação/ (Re) interpretação. Trata-se da argumentação criativa e plausível do analista, sintetizando as informações obtidas na análise sócio-histórica e formal ou discursiva. Ressalta-se que esta dimensão se faz simultaneamente com as duas primeiras apresentadas.

Mobilizando a Hermenêutica de profundidade para a análise do manual “Metodologia do Ensino Primário”

Com o interesse em analisar o manual “Metodologia do Ensino Primário”, esta pesquisa apoiou-se nos estudos de Oliveira (2008) que propõe o uso da Hermenêutica de Profundidade para a análise de livros didáticos de matemática, caracterizando-os como forma simbólica.

Embora esta pesquisa não trate de livros didáticos de matemática, é plausível a caracterização dos manuais pedagógicos como formas simbólicas por possuírem os aspectos intencional, convencional, estrutural, referencial e contextual.

Os manuais possuem um aspecto intencional por apresentar, em sua elaboração, a intenção de levar os conhecimentos pedagógicos aos futuros professores. Possuem um aspecto convencional, pois, ao serem escritos, devem se enquadrar nas exigências das leis que regulamentam a formação de professores, também seguem as regras de gramática que predominam no país em que foi produzida, além de outras possíveis convenções que determinam a elaboração deste manual. Têm uma estrutura interna articulada. A maneira como se inicia um conteúdo e a forma de se apresentar atividades são exemplos de elementos que podem ser identificados e articulados nestes manuais. Ao serem produzidos, se referem a algo ou a alguma coisa, neste caso às metodologias de ensino propostas para a formação de professores. Os manuais pedagógicos são produzidos em contextos sociais e históricos que, de uma maneira ou de outra, influenciam na sua produção.

Tomados como forma simbólica, os manuais pedagógicos podem ser submetidos às dimensões de análise propostas por John B. Thompson. Nesta pesquisa, para a realização da análise sócio-histórica, fizeram-se investigações a respeito das escolas normais e dos manuais pedagógicos. As investigações sobre as escolas normais contribuíram para entender quais os objetivos de sua criação, como esta foi entendida e incorporada no país e, também, o papel destas instituições na formação de Professores do Ensino Primário no Brasil. As investigações sobre os manuais contribuíram para uma compreensão do que foram estas formas simbólicas, sua importância e influência na formação de professores.

Dando prosseguimento a esta dimensão de análise, foram investigados o cenário político e educacional no Brasil e do estado do Mato Grosso, procurando compreender em que condições o país se encontrava e quais eram suas políticas educacionais. Além disso, procurou-se identificar quais as instruções governamentais para a formação das normalistas. Neste sentido, a análise da Lei Orgânica do Ensino Normal⁹, promulgada em 1946, e do

⁹ A Lei Orgânica do Ensino Normal, promulgada pelo Decreto-Lei nº 8530 de 1946, faz parte de um conjunto de leis desenvolvidas por uma equipe comandada por Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde durante o Estado Novo. Estes conjuntos de leis ficaram conhecidos como Reforma Capanema e foram publicadas no correr

regulamento nº 590, em 1948, realizado pelo estado do Mato Grosso sobre o ensino normal foi importante. Procurou-se, também, identificar as tendências educacionais em alta no período da produção da obra bem como os possíveis entendimentos deste material em sala de aula.

Para um aprofundamento ainda maior na análise sócio-histórica, foram realizados levantamentos a respeito da vida e das produções de Theobaldo Miranda Santos, que contribuíram para uma melhor compreensão a respeito dos ideais/concepções deste autor e, também, dos campos de interação nos quais ele se inseria.

Foram investigados, também, os diários oficiais publicados no estado de Mato Grosso da década de 1950, com a intenção de encontrar informações a respeito das escolas normais do estado e se havia alguma sugestão de livros a serem adotados pelos professores das escolas normais. Como esta pesquisa se encontra em andamento, novas compreensões e investigações acerca do contexto sócio-histórico manual “Metodologia do Ensino Primário” de Theobaldo Miranda Santos serão realizadas.

A análise interna/formal foi realizada no manual “Metodologia do Ensino Primário”, editado em 1952. Esta escolha deu-se pela proximidade com as datas das atas que apresentavam o manual como um dos que seriam utilizados na formação dos futuros professores. No desenvolvimento desta dimensão, realizou-se uma análise descritiva, identificando como a obra foi estruturada, quais os principais temas abordados e como eles foram abordados pelo autor. Neste momento, foi possível perceber a posição do autor acerca de determinados temas e movimentos contemplados em seu manual.

Durante esta análise foi mobilizado o conceito de *paratextos editoriais*, desenvolvido por Genette. Paratextos editoriais, segundo Genette (2009), são todas as produções (um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, etc.) que, de uma forma ou de outra, reforçam e acompanham um texto “para torná-lo *presente*, para garantir sua presença no mundo, sua “recepção” e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro [...] é aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e, de maneira mais geral ao público” (GENETTE, 2009, p. 9).

Esta concepção trouxe para a pesquisa uma visão mais crítica acerca dos elementos que constituem a forma simbólica tais como: o título, o prefácio, a dedicatória, entre outros Paratextos Editoriais.

de 1942 a 1946. Embora a Lei Orgânica do Ensino Normal tenha sido elaborada durante a presidência de Getúlio Vargas, foi durante a presidência interina de José Linhares que ela foi promulgada.

A mobilização deste conceito foi influenciado pela pesquisa de Andrade (2012). Esta autora se utilizou do conceito de *paratextos editoriais* para a análise do livro *Essai sur l'enseignement en general, et sur celui des mathématiques en particulier*¹⁰, escrito por Lacroix no século XIX.

Por fim, com os elementos levantados nas dimensões teceu-se um texto analítico acerca das impressões obtidas do manual analisado.

Breve panorama da vida e obra de Theobaldo Miranda Santos

Theobaldo Miranda Santos nasceu em 1904, na cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro. Seus primeiros estudos realizaram-se no Liceu de Humanidades e na Escola Normal Oficial. Logo após, foi para o Colégio Metodista Grambery, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, no qual fez os cursos de Odontologia e Farmácia. Ainda em Minas Gerais, foi professor na Escola Normal de Manhuaçu. Ao retornar para Campos, deu aulas de Física, Química e História Natural no Liceu de Humanidades e História da Civilização no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Foi catedrático de História Natural na Escola Superior de Agricultura e Veterinária e professor de Ortodontia e Odontopediatria na Faculdade de Farmácia e Odontologia. Ao se mudar para Niterói, no ano de 1938, foi professor de História Natural no Instituto de Educação e de Prática de Ensino, na Universidade do Distrito Federal (Rio de Janeiro). Além disso, foi professor na Escola do Serviço Social, e no Colégio Sion do Rio de Janeiro (ALMEIDA FILHO, 2008; MORAIS, 2004).

A partir da década de 1940, Santos, além de continuar exercendo a função de professor, assumiu alguns cargos administrativos. Foi Diretor de Departamento de Educação Técnico Profissional e Diretor Geral do Departamento de Educação Primária da prefeitura do Rio de Janeiro. Na época também lecionava na Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi professor catedrático do Instituto de Educação da Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula (RJ). Por fim, assumiu interinamente, por duas vezes, o cargo de Secretário Geral da Educação e Cultura da prefeitura do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e, também, a direção do Departamento de Difusão Cultural (ALMEIDA FILHO, 2008; MORTATI et al., 2009).

¹⁰ Ensaio sobre o ensino em geral, e sobre o de matemática em particular.

Há informações de que Santos, ao longo de sua carreira, produziu cerca de cento e cinquenta¹¹ títulos voltados para o ensino primário, secundário, normal e superior. Os primeiros títulos voltados para a formação de professores foram publicados na editora S.E. Panorama Ltda. no ano de 1941, e na Editora Boffoni, no ano de 1942, com os respectivos títulos: *A Criança, o Sonho e os Contos de Fadas* e *Filosofia da Educação*. Este último foi reeditado nas coleções *Atualidades Pedagógicas* e *Iniciação Científica* da Companhia Editora Nacional pouco tempo depois. Apesar de suas primeiras produções voltadas à formação de professores pertencerem à década de 1940, Santos, já na década de 1930, havia produzido artigos referentes à educação¹² (ALMEIDA FILHO, 2008).

O manual “Metodologia do Ensino Primário”

O manual “Metodologia do Ensino Primário” é o décimo volume da coleção Curso de Psicologia e Pedagogia. Coleção voltada para a formação de professores e editada pela Companhia Editora Nacional. Apesar de ser o volume de nº 10 da coleção, este manual foi publicado antes de outros volumes com numeração anterior. A primeira edição deste manual, segundo Almeida Filho (2008), ocorreu no final da década de 1940, provavelmente no ano de 1948.

Santos organizou o seu manual em duas partes: Metodologia Geral e Metodologia Especial. Na primeira parte, o autor apresenta uma discussão mais geral a respeito dos métodos, apontando: o que é método; o que são métodos pedagógicos; como evoluem os métodos pedagógicos; quais as classificações existentes em relação aos métodos pedagógicos; qual a classificação que o autor considera a mais adequada; o que/quais são e qual a classificação dos processos didáticos, das formas didáticas, dos modos didáticos, do material didático e da lição; quais foram os principais métodos ativos e suas características; qual a significação das escolas novas e como ela se instalou em vários países.

Ao se analisar a primeira parte, perceberam-se alguns direcionamentos de Santos acerca do ensino, da técnica e do método. Para Santos, ensinar consiste em levar o aluno a

¹¹A este respeito, Mortati et al. (2009, p. 4) afirma que “apesar de conter a informação na *Nova enciclopédia Barsa* (1998, p. 363) de que Theobaldo Miranda Santos foi autor de “mais de 150 livros didáticos”, foi possível localizar apenas referências de 26 títulos”.

¹² Entre os temas discutidos por Santos em seus artigos destacam-se: a educação e suas inter-relações (metafísica, aprendizagem, tradição, técnica, jesuítas, trabalho, personalidade, religião, filosofia, método, ciência, nacionalismo, comunismo), o ensino industrial, o ensino de adultos, pedagogia cristã, problemas educacionais, filosofias pedagógicas e a função da escola. Para mais informações, a este respeito, ver Almeida Filho (2008).

investigar por si mesmo. Ainda, segundo ele, ensino está ligado à instrução e educação da inteligência sendo apenas uma parte do processo educativo. Outro ponto levantado pelo autor foi a necessidade de se respeitar as etapas de aprendizagem e o desenvolvimento do educando e, também, proporcionar o uso da repetição do que se está trabalhando sempre com a prévia compreensão por parte dos alunos.

O autor, ao se referir sobre a técnica, apresenta-a como resultado da racionalização e planejamento da forma de trabalho sendo a maneira de se praticar uma ação. Além disso, pontua que, para que a técnica não se torne inútil e sem significação, é importante que ela esteja vinculada aos fins e valores a que se busca chegar.

Ao discutir sobre métodos, Santos afirma que estes sofrem influência das concepções de mundo de seus criadores. Isso, por sua vez, não impede o professor de utilizá-los, uma vez que esse uso pode ocorrer sem a necessidade de se vincular aos princípios filosóficos que os fundamentam. O autor também defende que o método tem por finalidade proporcionar a aquisição de conhecimento pela própria atividade do educando, e o seu sucesso depende da personalidade do professor, que deve ser compatível com o tipo de exigência do método a ser aplicado.

Na segunda parte deste manual, Santos apresenta uma discussão mais específica a respeito dos métodos a serem trabalhados no ensino primário. Metodologia da leitura, da escrita, da linguagem oral, da aritmética, da geometria, da geografia, da história, das ciências naturais, dos trabalhos manuais e do desenho são os temas apresentados pelo autor. Em suas discussões a respeito desses métodos, ele apresenta inicialmente algumas características gerais, apontando a história do ensino, os objetivos do ensino e valor do ensino de cada uma delas. Num próximo tópico, o autor apresenta as técnicas de ensino, discutindo os principais processos e motivação de ensino bem como o material didático a ser utilizado no ensino das disciplinas do primário.

Diante do que foi exposto na segunda parte do manual denominado Metodologia Especial, foi observado que o autor se preocupa em informar para o futuro professor quais os objetivos, os valores e as técnicas de ensinar as disciplinas voltadas para o ensino primário. Nesse momento, em particular, o autor indica as melhores maneiras de se abordar as disciplinas, motivando e possibilitando um maior sucesso na aprendizagem da criança, apresentando-a de forma bem prescritiva.

No decorrer dessa parte, apresenta-se, em todas as disciplinas, a preocupação em partir do interesse da criança, mobilizando situações reais por ela vivenciadas.

Por fim, ressalta-se a utilização, em vários momentos, dos programas de órgãos do governo do Distrito Federal (Rio de Janeiro) ao discutir, por exemplo, os objetivos propostos para o ensino de linguagem, escrita de aritmética, entre outros. Além disso, Santos utiliza-se de diversos autores para discutir o que estes falam sobre o ensino das disciplinas.

Voltando-se para o contexto sócio-histórico, percebeu-se que o manual foi influenciado, na sua escrita, pela Lei Orgânica do Ensino Normal, promulgada pelo Decreto-Lei nº 8530. Também observou-se que o manual de Santos estava inserido num período caracterizado por Silva (2007) como de “*tecnização do ensino*” em que houve “uma tendência crescente (até pelo menos os anos de 1970) caracterizada por uma espécie de receituário de ensino, acompanhada de uma especialização cada vez maior da didática” (p. 274, grifo da autora). Uma das evidências desta influência é identificada no caráter prescritivo do manual.

Além do fato deste manual estar inserido num período específico de produção deste tipo de material, foi identificado que Santos, segundo Almeida Filho (2008), integrava um grupo de leigos pertencentes à Igreja Católica que procurou não apenas combater as novas ideias liberais representadas pelo movimento em favor da Escola Nova, mas também estabelecer uma pedagogia cristã divulgando os ideais do cristianismo católico.

O movimento da Escola Nova foi um movimento educacional que tinha como proposta a renovação do ensino no Brasil. Dentre suas propostas, conforme aponta Lamego (1996), havia aquelas que contrariavam o pensamento da Igreja Católica como a co-educação dos sexos, a laicização do ensino e a responsabilização do ensino pelo Estado. Na década de 1930, as disputas em torno desses pontos foram bastante acirradas, porém, conforme aponta Carvalho (1994), a posição da Igreja Católica acerca da renovação do ensino no país não foi apenas reativa, muito pelo contrário: esta instituição, por meio de seus membros leigos, tiveram grande importância na “configuração e difusão da pedagogia da Escola Nova no Brasil” (p. 41).

Visando compreender como Santos efetivou as suas propostas apresentadas no manual, foi analisada a cartilha “Vamos estudar”, voltada para a terceira série do ensino primário. A cartilha faz parte de uma coleção de quatro livros, direcionada ao ensino primário, editada pela Livraria Editora Agir. A cartilha da 3ª série era destinada às regiões do país. O que determinou a escolha desta cartilha para a análise foi o fato de ser esta a cartilha discutida nas aulas da ex-normalista entrevistada por Reis (2011).

Ao confrontar as propostas defendidas por Santos em seu manual, voltado para a formação de Professores do Ensino Primário, e a forma de apresentação dos conteúdos, foi

percebida uma dissonância entre o que o autor propõe em seu manual e a cartilha, principalmente no que diz respeito ao ensino de aritmética e geometria.

Considerações finais

Procurou-se neste artigo apresentar os resultados de pesquisa concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Para tanto, foi apresentada uma breve discussão acerca dos motivos que levaram a esta pesquisa, referencial teórico metodológico em que se tem baseado tal pesquisa, além de alguns resultados.

Esta pesquisa teve a intenção de contribuir para a construção da história da formação de professores que ensinam matemática neste Estado. Acredita-se que tal intenção foi alcançada, uma vez que foi analisado um manual que participou da formação de professores do ensino primário de Campo Grande por pelo menos dois anos. Além disso, essa pesquisa contribuiu, também, para a história dos manuais pedagógicos. Estes que foram importantes instrumentos para a difusão dos novos conhecimentos acerca do ensino-aprendizagem do aluno.

Para finalizar, registra-se aqui que este estudo procurou contribuir para um projeto mais amplo, em que o grupo História da Educação Matemática em Pesquisa – HEMEP está inserido, de mapeamento da formação de professores que ensinam matemática no país, dando indícios de suas referências sobre ensino, método e papel do professor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Orlando José de. **A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945-1971)**. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. 368 p.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. **Uso dos impressos nas Estratégias Católicas de conformação do campo doutrinário da pedagogia (1931-1935)**. Belo Horizonte: **Cadernos Anped**, 1994.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. 372p.

LAMEGO, V. **A farpa na lira: Cecília Meirelles na Revolução de 30**. Record, 1996. 255 p.

MORAIS, Maria Helena de Jesus Silva. **Da pedagogia que “pegou de galho” a uma pedagogia cristã nova e brasileira: Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) e seus manuais didáticos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2004.

MORTATI, Maria do R. Longo et al. **Manual para a formação de professores primários (1940 – 1960) e a conformação de práticas de ensino de leitura e escrita no Brasil**. In: II Seminário Brasileiro do Livro e História Editorial, 2009, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: II LIHED, 2009. Disponível em: <http://www.livrohistoriaeditorial.pro.br/ii_pdf/M.Rosario.pdf> Acesso em 29 nov. 2011.

OLIVEIRA, F. D. **Análise de textos didáticos: três estudos**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). UNESP, Rio Claro, 2008. 224 p.

REIS, Ana Carolina de Siqueira Ribas dos. **A formação de professores na Escola Normal Joaquim Murtinho**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Monografia. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, 2011.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Metodologia do ensino primário**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952. p. 256.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Vamos Estudar?**. 15 ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1965.

SILVA, Vivian B. da. **Uma história das leituras para professores: Análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971)**. *Revista brasileira de educação*, v. 12, n. 35, p. 268-277, mai./ago. 2007. Disponível: www.anped.org.br/reunioes/25/vivianbatistasilvat02.rtf. Acesso em 02 dez. 12:49:00

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995. 423 p.